

PROGRAMA PARQUE PRESERVADO

Marieta Cardoso Maciel

*Engenheira arquiteta urbanista, professora doutora do Departamento de
Projetos da Escola de Arquitetura/UFMG (ex-arquiteta paisagista da Secretaria
Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Belo Horizonte)*



PROJETO

RESUMO

A falta de projetos arquitetônicos paisagísticos, sua execução e fiscalização para os espaços livres de uso público de Belo Horizonte, já destinados legalmente a parques, ocasionou sua inadequada ocupação pela população em geral. O programa teve como meta a transformação efetiva dessas áreas em parques públicos, possibilitando seu uso público imediato. Em sua maioria não possuíam estudos preliminares, tampouco projetos definitivos elaborados. Nesses casos, instalou-se o ambiente núcleo, necessário e atraente ao uso público, de tal forma que fosse possível a posterior elaboração do projeto. Naquelas áreas em que o projeto já existia, o ambiente núcleo foi estrategicamente localizado, de forma que não interferisse na implantação do projeto original. Com este programa, elevou-se o índice de área verde por habitante na cidade, melhorou-se a qualidade de vida da população, aumentou-se a possibilidade de atividades de lazer, além do envolvimento e da responsabilidade das comunidades no processo de implantação, operacionalização e gestão dos parques públicos. Também se demonstra uma nova ótica na elaboração de projetos de parques: implanta-se o ambiente núcleo e estimula-se a elaboração do projeto global.

ABSTRACT

Publics parks projected and constructed in Belo Horizonte with basic equipments – that allowed immediate public usage, in collaboration with the local associations – increasing the number of urban spaces for public entertainment.

PROGRAMA PARQUE PRESERVADO

Introdução

Entre 1991 e 1992, a prefeitura, por meio do DPJ da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, iniciou um amplo projeto integrado de proteção às áreas verdes de Belo Horizonte – o Projeto Verde Vivo. Este projeto era formado de um conjunto de iniciativas que envolviam a participação da comunidade, da iniciativa privada e do poder público.

A falta de projetos arquitetônicos paisagísticos, execução e fiscalização das áreas verdes públicas de Belo Horizonte, já destinadas a parques, ocasionou sua inadequada ocupação pela população em geral. Esses espaços se transformaram em depósitos de lixo, esgotos, bota-fora, abrigo de marginais e invasão, gerando insegurança aos transeuntes e moradores, e poluição ambiental, transformando áreas cuja característica principal seria a atração pública em redutos asquerosos. O fato de a maioria das regiões da cidade não disporem de parques implantados foi fator fundamental para a idealização, elaboração e implantação, entre 1995 e 1996, do Programa Parque Preservado.

Nesta ocasião, como arquiteta paisagista da Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Belo Horizonte, foi de minha responsabilidade a coordenação técnica do projeto: vistoria e diagnóstico das áreas destinadas a parques, elaboração do programa de uso público, elaboração do projeto arquitetônico dos ambientes núcleo, consultoria na equipe do edital de concorrência pública para execução das obras e vistoria e acompanhamento das obras.

Belo Horizonte possui inúmeras áreas destinadas a parques que, equipadas e com manutenção adequada, poderiam torná-las importantes centros de convivência.

O programa teve como meta a transformação efetiva dessas áreas em parques públicos. Em sua maioria, não possuíam estudos preli-

minares, tampouco projetos definitivos elaborados. Nesses casos, instalou-se apenas o ambiente núcleo, necessário e atraente ao uso público, de tal forma que fosse possível a posterior elaboração do projeto. Naquelas áreas em que o projeto arquitetônico paisagístico já existia, o ambiente núcleo foi estrategicamente localizado na área, de forma que não interferisse na implantação do projeto original.

As intervenções básicas de implantação de equipamentos das áreas verdes relativas ao programa foram cercamento, guaritas, portarias, sanitários públicos, mesas de jogos, bancos, lixeiras, *play-ground*, bebedouros e equipamentos de ginástica. Alguns deles tiveram também a implantação de quadras poliesportivas.

A partir dessa infra-estrutura básica, executada, a comunidade local já poderia utilizar a área com segurança e posteriormente aliar-se à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PMBH) e à iniciativa privada para dar continuidade na implementação das obras restantes.

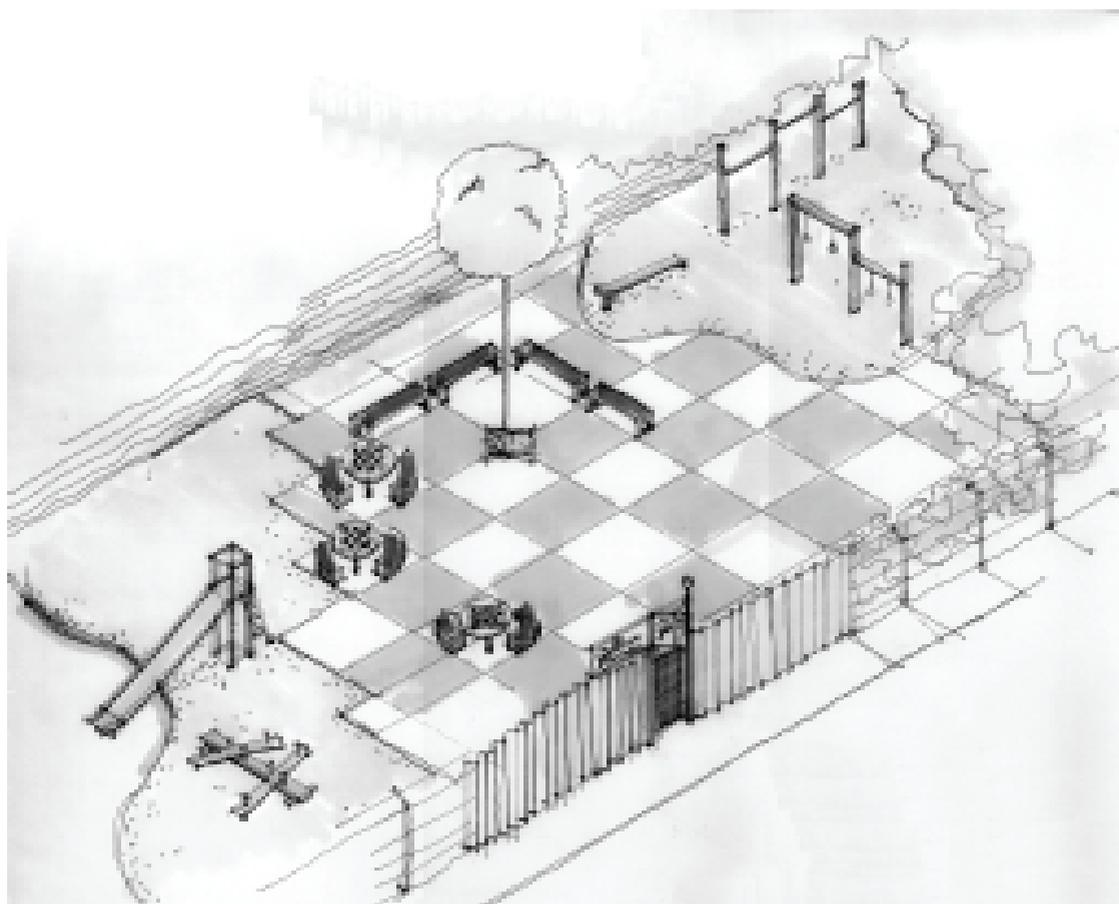


Figura 1 – Perspectiva de parte do ambiente núcleo
Crédito: Autora

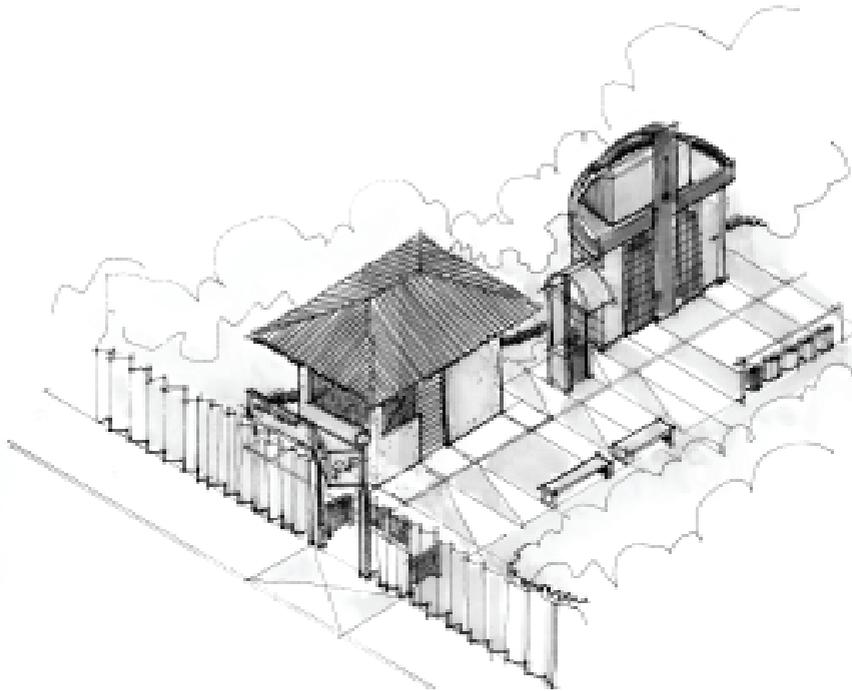


Figura 2 – Perspectiva de parte do ambiente núcleo
Crédito: Autora

Objetivos

Os objetivos gerais do programa foram assegurar a preservação das áreas destinadas a parques e efetivar a transformação das áreas de parques em áreas de lazer para a população.

Os objetivos específicos foram:

- Aumentar o número de áreas de lazer para a população de Belo Horizonte;
- ampliar o índice de áreas verdes públicas por habitantes com acesso e uso público;
- eliminar a deposição de lixo e entulhos nas áreas dos parques;
- implantar vigilância e manutenção permanentes em todas as áreas;
- reduzir o número de vetores de doenças com a adequada limpeza constante das áreas, agindo no controle preventivo à saúde das comunidades do entorno;
- minimizar os problemas de segurança, evitando que os parques sejam invadidos ou indevidamente utilizados;

- garantir, principalmente às pessoas mais carentes, áreas de lazer e convívio mais próximas de suas moradias;
- ampliar a participação popular na definição, implantação e manutenção dos equipamentos públicos;
- ampliar a consciência ambiental das comunidades, pela educação ambiental;
- contribuir na implementação do projeto de coleta seletiva de lixo, de BH;
- ampliar o número de árvores, gerando mais áreas de sombra, melhoria no clima local, barreiras acústicas, mais beleza dos ambientes, maior retenção de partículas, reduzindo a poluição do ar, maior retenção das águas de chuva, contribuindo na melhoria da drenagem urbana e reduzindo erosões;
- estimular a iniciativa privada na adoção de parques para a sua manutenção e novas obras.

Além das estratégias de caráter técnico, administrativo e financeiro, o Programa Parque Preservado teve como estratégia, fundamental, a participação das comunidades envolvidas, desde o início do processo.

Utilizaram-se, como metodologia na sua implantação (elaboração do programa de uso e dos projetos e sua execução), as seguintes etapas:

- Levantamento de dados históricos e legais referentes às áreas em questão;
- levantamento dos projetos arquitetônicos e complementares existentes;
- análise das áreas de parque sem projeto arquitetônico;
- elaboração e escolha do projeto do ambiente núcleo para cada área de parque, conforme suas condicionantes biofísicas e sociais;
- elaboração de orçamento e termo de referência para licitação da obra de implantação dos equipamentos;
- reunião, com a comunidade local, para apresentação e discussão do projeto preliminar e formação das Comissões Locais de Meio Ambiente Saudável – COLMEIAS;
- reunião com as COLMEIAS, após a licitação, para apresentação do cronograma de obras, acompanhamento e conclusão das obras;

– reunião com as COLMEIAS, após a entrega das obras para as discussões sobre a operacionalização/gestão do parque (manutenção, administração e segurança).

Os parques previstos pelo programa foram os seguintes:

- Parque Alexander Brandt;
- Parque do bairro Planalto;
- Parque Ursulina de Andrade Mello;
- Parque Orlando de Carvalho Silveira;
- Parque Ecológico Renato Azeredo;
- Parque Escola Jardim Belmonte;
- Parque Ecológico e de Lazer do bairro Caiçaras;
- Parque Marcus Pereira de Melo;
- Parque Aggeo Pio Sobrinho;
- Parque Dona Clara;
- Parque Fernão Dias;
- Parque Agroecológico do Jatobá;
- Parque Serra Verde;
- Parque da Betânia;
- Parque Vencesli Firmino Silva.

Os parques implantados pelo programa foram:

- Parque Alexander Brandt: Regional Venda Nova – 12.800 m² – área já implantada desde 1992 com complementação dos equipamentos constantes do programa;
- Parque do bairro Planalto: Regional Norte – 25.284 m²;
- Parque Ursulina de Andrade Mello: Regional Pampulha – 242.000 m²;
- Parque Orlando de Carvalho Silveira: Regional Nordeste – 25.650 m²;
- Parque Ecológico Renato Azeredo: Regional Nordeste – 93.200 m²;
- Parque Escola Jardim Belmonte: Regional Nordeste – 64.763 m²;

- Parque Ecológico e de Lazer do bairro Caiçaras: Regional Noroeste – 12.446 m²;
- Parque Marcus Pereira de Melo: Regional Leste – 10.000 m² – área já implantada desde 1982 com complementação dos equipamentos constantes do programa;
- Parque Aggeo Pio Sobrinho: Regional Oeste – 269.920 m².

Três exemplos

Parque Municipal Ursulina de Andrade Mello

Características Ambientais

- Decreto n. 3.338, de 23 de setembro de 1978.
- Local: As ruas Dr. Sylvio Menicucci, Domingos Bernis e Castelo de São Jorge.
- Área: 242.000 m².



Figura 3 – Planta de localização
Crédito: Autora



Figura 4 – Vista aérea
Crédito: Autora

- Localização: Administração Regional Pampulha.
- Acesso: Rua Dr. Sylvio Menicucci.
- Topografia: A morfologia do relevo configura um pequeno vale aberto e de fundo plano, com colinas côncavo-convexas, com altitudes variando de 950 a 830 m. Existem na área duas nascentes de pouca vazão.
- Flora: Recoberto em 80% de sua área (21,77 ha) pela floresta tropical subcaducifólia, permanece como sendo uma das maiores áreas de vegetação remanescente do município, destacando-se as seguintes espécies: jequitibá branco, sucupiras, braúnas, jacarandás, vinhático, pau-d'óleo, óleo vermelho, jacaré, açoita cavalo, cássia fedegosa, ipê amarelo, anjicos, maminha de porco, figueira, bico de pato, quaresmeira e imbaúba.
- Fauna: Os elementos faunísticos dessa pequena reserva florestal são representados por animais de pequeno porte. São encontrados aí: tapetis, jacus, inhambus e outros pássaros.

- Cercamento: A área é hoje totalmente cercada.
- Histórico: Originou-se da Fazenda São José pertencente a Alípio Ferreira de Mello e Ursulina Andrade de Mello, cuja área de mata foi doada, em 22 de novembro de 1978, em razão do parcelamento da fazenda. A doação foi efetuada em troca da condição de se destinar a área para a criação de um parque. O Plano de Manejo para o parque foi elaborado em 1985 por uma equipe de técnicos da PMBH. Os projetos arquitetônico-paisagísticos e complementares estão prontos desde 1986 e compõem-se de:
 - Zona de uso público
 - setor esportivo: campo de futebol, quadra poliesportiva, quadras de vôlei, quadras de peteca;
 - setor de estar e lazer: *playground*, churrasqueiras, clareiras;
 - setor educacional: sala multimeios.
 - Zona administrativa
 - setor de apoio: sanitários, lanchonetes;
 - setor administrativo.

Considerações

- O ambiente núcleo do Programa Parque Preservado é composto de:
 - gramado e jardins;
 - uma unidade de apoio/guarita;
 - oito mesas de jogos;
 - dez bancos;
 - dois módulos banheiros públicos masculino e feminino;
 - vinte conjuntos para lixo seletivo;
 - cinco bebedouros;
 - dez unidades de brinquedos infantis;
 - duas quadras poliesportivas;
 - dez unidades de equipamentos para ginástica.

Esse projeto não foi implantado (1985) devido à indisponibilidade de verbas específicas. Como todo projeto tem uma validade ambi-



Figura 5 – Sanitário Público
Crédito: Autora



Figura 6 – Portaria
Crédito: Autora

ental, este deve ser reavaliado diante da ocupação atual do entorno e das novas condicionantes do lugar. Entretanto, com a inclusão do Parque Ursulina Andrade Mello no Programa Parque Preservado foi possível a determinação, dentre os ambientes do projeto arquitetônico-paisagístico existentes, daquele que seria o ambiente núcleo, que, executado, criou possibilidades para a implantação global do parque.

O ambiente núcleo dentro do Programa Parque Preservado foi inaugurado em 1996.

Este é um exemplo de projeto de transformação ambiental com a participação efetiva de uma completa equipe multidisciplinar.

Atualmente o parque é intensamente utilizado pela comunidade do entorno e encontra-se com bom estado de conservação.



Figura 7 – Brinquedos infantis
Crédito: Autora

Parque Escola Jardim Belmonte

Características Ambientais

- Decreto n. 7.393, de 15 de outubro de 1992.
- Local: Rua Dom Silvério – bairro Belmonte.
- Área: 64.763 m².

Programa Parque Preservado

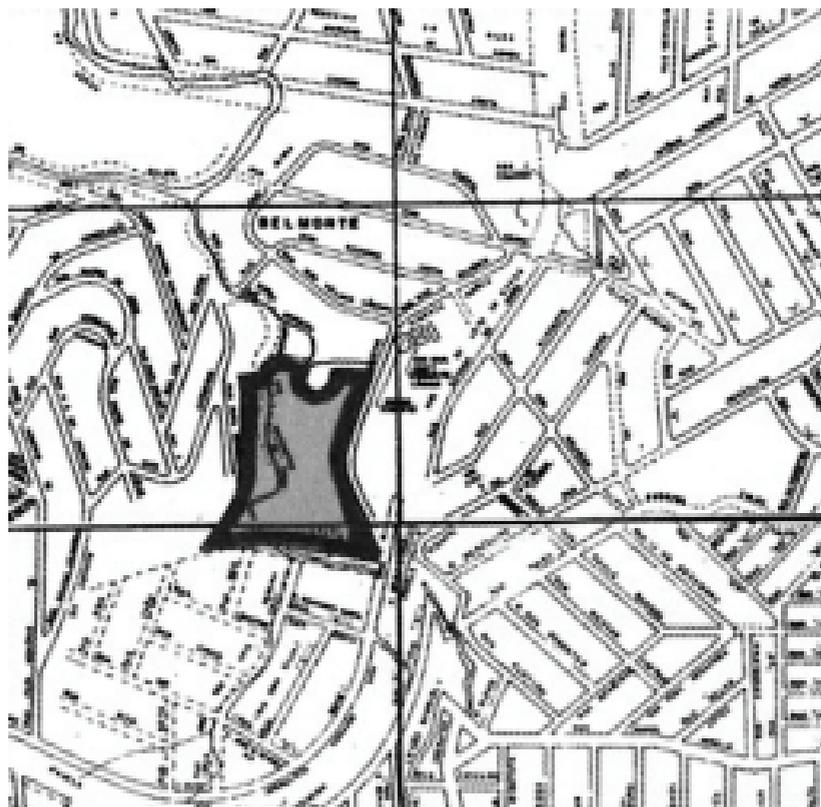


Figura 8 – Planta de localização
Crédito: Autora



Figura 9 – Vista do interior do parque
Crédito: Autora

- Localização: Administração Regional Nordeste.
- Acesso: Rua Anis.
- Topografia: A área é levemente acidentada, mas por ter sido já utilizada como chácara, tem sua topografia tratada para tal, existindo diversos platôs e taludes bem-definidos. Possui um lago artificial e o córrego do Onça, muito poluído, que a atravessa longitudinalmente.
- Flora: O levantamento da flora está sendo feito.
- Fauna: O levantamento da fauna está sendo feito.
- Cercamento: A área é parcialmente cercada.
- Histórico: Devido à ocupação intensa e desordenada da região nos dez últimos anos, essa linda chácara se tornou alvo de contínuas invasões, o que levou seus proprietários a parcelar a área. O parque é o resultado desse parcelamento do solo, conforme Processo n. 01.038.274/91-27, aplicando a Lei n. 4.034/85, de Uso e Ocupação do Solo Urbano de Belo Horizonte, bem como o Código Florestal – Lei n. 4.771/65 – artigo 2º, que determina as áreas de preservação permanente. A antiga chácara possuía edificações diversas, tais como residência-sede, residência de caseiro, salão de jogos, churrasqueira, sauna e estábulo, além de uma piscina, uma quadra de peteca e um lago artificial.
- A esta área verde foram dadas duas destinações: funcionar como parque escola, voltado para a educação ambiental, e funcionar como horto de produção de mudas.
- Para a segunda função foram destinados 25.669 m², e, para a primeira função, destinou-se 39.000 m², na qual foram feitas as seguintes intervenções:
 - Transformação da residência-sede em centro cultural, no qual serão desenvolvidas atividades de oficina de educação ambiental;
 - transformação da residência do caseiro em sede da administração do parque;
 - transformação do estábulo em vestiário para funcionários, depósito e oficina de manutenção;
 - transformação do salão de jogos em biblioteca comunitária;
 - transformação da churrasqueira em lanchonete, sanitários e vestiários para o público;

- transformação da sauna em sanitário público;
- transformação da piscina em palco para apresentações teatrais e outras atividades, por meio de tablado colocado sobre a mesma;
- construção de duas guaritas, uma em cada entrada;
- construção de mais uma quadra de peteca;
- criação de recantos de lazer, principalmente na área do lago.

Considerações

- O ambiente núcleo do Programa Parque Preservado é composto de:
 - Duas unidades de apoio/guarita;
 - oito mesas de jogos;
 - vinte bancos;
 - duas lixeiras;
 - seis unidades de brinquedos infantis;
 - uma quadra poliesportiva reformada;
 - residência-sede, salão de jogos e churrasqueira reformados;
 - lago artificial reformado;
 - uma unidade de equipamentos para ginástica.

A característica do projeto neste trabalho (agosto de 1995) foi a reorganização de um ambiente de uso privado, já consolidado, transformado em área verde pública. Sua inclusão no Programa Parque Preservado foi justificada pela ameaça iminente de perda da área pelas constantes invasões. Foi feita uma reforma geral das edificações escolhidas e uma ambientação arquitetônico-paisagística dos espaços livres, adaptando-os a grandes concentrações públicas. Exemplifica um projeto de recuperação ambiental.

Foi inaugurado em 1996, sendo intensamente usado desde então. O setor de produção de mudas está em fase de implantação.

Atualmente a unidade de conservação não funciona como parque escola devido à falta de recursos humanos e equipamentos, como também dificuldades em sua conservação. Existe desentendimento entre as associações de bairros, o que ocasionou problemas na gestão do parque, estando o mesmo a cargo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

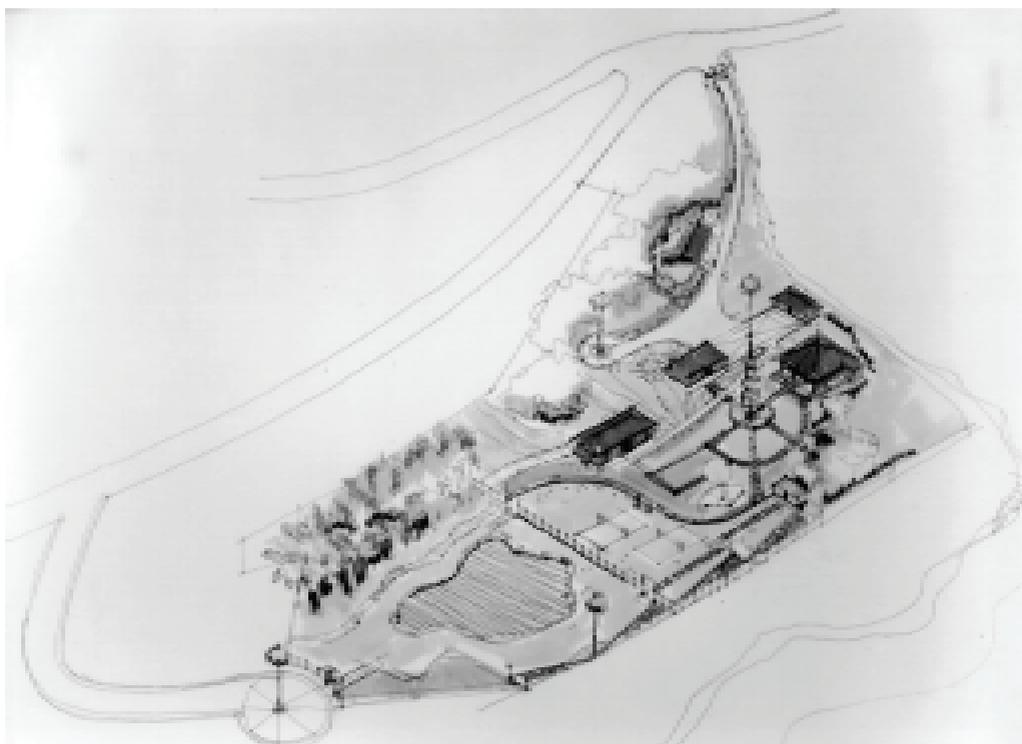


Figura 10 – Perspectiva do conjunto
Crédito: Autora

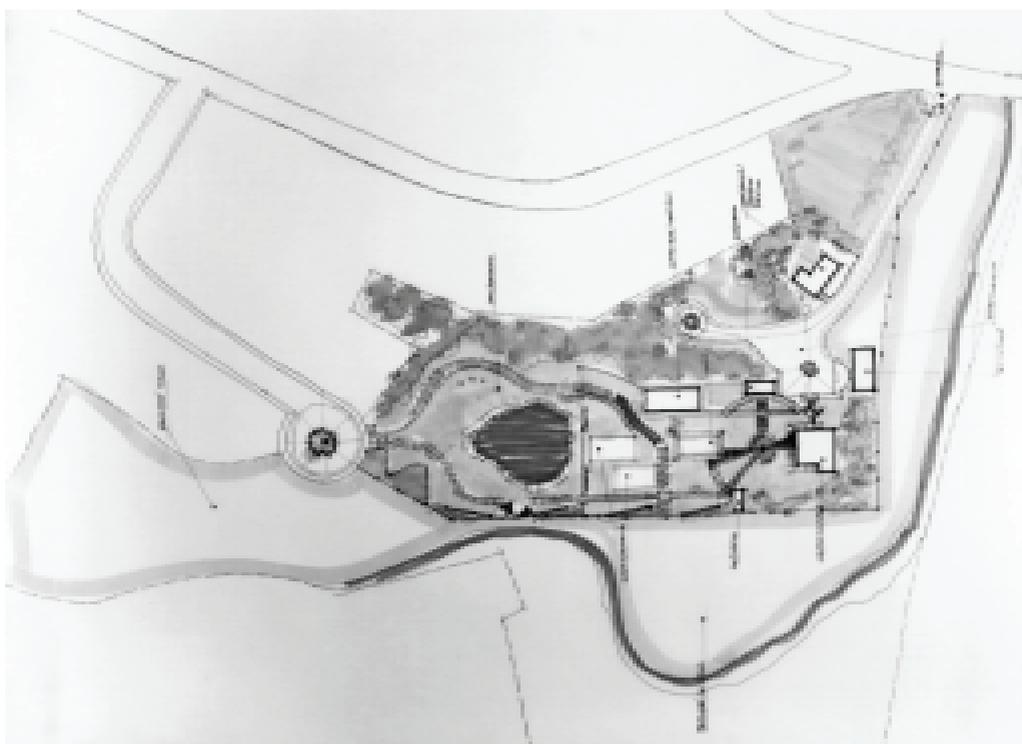


Figura 11 – Planta do conjunto
Crédito: Autora



Figura 12 – Portaria
Crédito: Autora



Figura 13 – Lanchonete e vestiário
Crédito: Autora



Figura 14 – Piscina
Crédito: Autora

Parque do Caiçaras



Figura 15 – Planta de localização
Crédito: Autora

Características Ambientais

- Decreto n. 6.484, de 23 de fevereiro de 1990.
- Local: Ruas Pintagol, Tico-Tico, Sanhaço e da Rolinha.
- Área: 14.446 m².
- Localização: Administração Regional Noroeste.
- Acesso: Rua Sanhaço.
- Topografia: A área em declive, contando com a presença de um córrego e de uma cachoeira. Possui interessantes cenários paisagísticos.
- Flora: Existência de mata expressiva.
- Fauna: Levantamento não-executado.
- Cercamento: A área é parcialmente cercada, por ser área de servidão da comunidade local.
- Histórico: Área verde oriunda da subdivisão de parte do terreno referente à Fazenda Engenho Nogueira. Pelo Decreto n. 6.484, de 23 de fevereiro de 1990, a área foi destinada a um parque público; desde então, a comunidade local tem reivindicado a implantação de um parque no local pela carência de áreas verdes na região. Os projetos arquitetônico-paisagísticos e complementares se compõem de:
 - Zona de uso público
 - Setor esportivo: campo de futebol de salão, quadra de basquete, quadra de vôlei, quadra de peteca;
 - setor de estar e lazer: anfiteatro, *playground*, churrasqueiras, clareiras;
 - setor educacional: sala multimeios;
 - setor de apoio: sanitários, lanchonetes;
 - Zona administrativa
 - Setor administrativo.

Considerações

- Projeto: Agosto de 1995.
- O Parque foi inaugurado em 1996, sendo intensamente usado desde então.



Figura 16 – Vista aérea
Crédito: Autora

- O ambiente núcleo do Programa Parque Preservado é composto de:
 - Cerca;
 - gramado e jardim;
 - uma unidade de apoio/guarita;
 - quatro mesas de jogos;
 - dez bancos;
 - um banheiro público;
 - três lixeiras;
 - dois bebedouros;
 - seis unidades de brinquedos infantis;
 - uma quadra poliesportiva;
 - seis unidades de equipamentos para ginástica.

O projeto arquitetônico-paisagístico original do Parque Ecológico de Lazer do Caiçaras foi elaborado pela equipe técnica da Superintendência de Desenvolvimento da Capital – SUDECAP e determinou o tipo de intervenção a ser feita na área em que a ética foi a principal norteadora da proposta. Não poderiam ser alterados nem o desenho nem as funções públicas predeterminadas. Nesses casos, deve-se agir com bom senso na localização do ambiente núcleo, de forma a não inviabilizar técnica-financeiramente a execução do projeto original.

A intervenção paisagística constituída pelo ambiente núcleo compatibilizou as diretrizes do Programa Parque Preservado com o desenho. A inclusão deste parque no programa se deve à solicitação constante da comunidade e à carência de parques nessa região, em que o índice de áreas verdes por habitante está muito aquém do ideal. É um exemplo de projeto de transformação ambiental.

A conservação do parque deixa a desejar pela intensidade do uso público e precários recursos humanos e financeiros.



Figura 17 – Portaria
Crédito: Autora



Figura 18 – Vista interna
Crédito: Autora



Figura 19 – Quadra poliesportiva e área de descanso
Crédito: Autora



Figura 20 – Guarita e sanitário público
Crédito: Autora

Considerações finais

Este tipo de intervenção nos parques públicos de Belo Horizonte tem sido utilizado como medida compensatória, para os empreendimentos em processo de licenciamento ambiental, agilizando a implantação e a gestão das áreas públicas (Lei Ambiental n. 4.253/85). Exemplo disso é o Parque Fernão Dias, em fase de implantação. O projeto arquitetônico do seu ambiente núcleo foi reciclado, uma vez que novas técnicas construtivas e demandas surgiram nesse ínterim.

Com o Programa Parque Preservado, elevou-se o índice de área verde por habitante na cidade, melhorou-se a qualidade de vida da população, aumentou-se a possibilidade de atividades de lazer, além do envolvimento e da responsabilidade das comunidades no processo de implantação, operacionalização e gestão dos parques públicos. Também se demonstra uma nova ótica na elaboração de projetos de parques: implanta-se o ambiente núcleo e estimula-se a elaboração do projeto global.

Bibliografia

- II SIMPÓSIO SITUAÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. 1993. Minas Gerais. *Anais*. Belo Horizonte: FAPEMIG, 1993.
- JORNAL DE MINAS. BH ano 80. Edição histórica 80º aniversário de BH. Divisão Editorial Especial. Belo Horizonte: Imprimatur, 1977.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL. Ministério da Agricultura. *Código Florestal – Lei n. 4.771*. Setembro 1965.
- BELO HORIZONTE (Cidade). PMBH, Secretaria Municipal de Meio Ambiente. *Parques implantados e por implantar em Belo Horizonte*. Belo Horizonte: PMHB, 1993.
- _____. *Plano plurianual de proteção e controle ambiental do município de Belo Horizonte, 1990-1995*. Belo Horizonte: PMBH, 1990.
- _____. Secretaria Municipal do Planejamento. *O perfil de Belo Horizonte – 1984/86*. Belo Horizonte: PMBH, 1984.
- _____. *Lei do uso e ocupação do solo de Belo Horizonte. Lei municipal n. 4.034/83*. Belo Horizonte: PMBH, 1985.
- _____. *Lei ambiental do município. Lei municipal n. 4.253/85*. Belo Horizonte: PMBH, 1985.
- MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado do Planejamento, Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana. *Plano de ocupação do solo da aglomeração metropolitana de Belo Horizonte*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Planejamento, jan. 1976.
- _____. Superintendência de Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte. *Programa metropolitano de parques urbanos*. Belo Horizonte: PMBH, 1975.
- SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano. *Subsídios a um plano diretor da paisagem urbana*. São Paulo: SHDU, 1984.